

Ano V n. 50 Mar. 2024
ISSN 2675-2573

Revista **a** EVOLUÇÃO

MULHER

TODOS OS DIAS



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



INTERNACIONAL
STANDARD
SERIAL
NUMBER
INTERNATIONAL CENTRE



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 POIESIS

MULHER, TODOS OS DIAS

ARTIGOS MULHER

- | | |
|---|-----|
| 1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | 7 |
| 2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL
AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA | 17 |
| 3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS
ANDERSON DA SILVA BRITO | 25 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA
ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE | 31 |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE
ANDRESSA TALITA DE LARA | 37 |
| 6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 45 |
| 7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR
BEATRIZ FARIA DE CASTRO | 55 |
| 8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS
CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES | 67 |
| 9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 73 |
| 10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA
DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 79 |
| 11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023
DINAH LUÍSA DA SILVA | 85 |
| 12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ERILENE GOMES DA SILVA | 95 |
| 13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR
ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 105 |
| 14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS | 113 |
| 15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP
LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 119 |
| 16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS | 125 |
| 17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 137 |
| 18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 145 |
| 19. A ARTE EDUCAÇÃO
MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 151 |
| 20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19
MARILENA WACKLER | 157 |
| 21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPOR NEO
MIRELLA DE SOUZA CRUZ | 167 |
| 22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA
NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES | 173 |
| 23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 179 |
| 24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SIDNEIA VIANA | 185 |
| 25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 191 |



CAPA - <https://www.pexels.com/pt-br/foto/sozinho-soltario-estranho-encantador-7523506/>



COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA¹

RESUMO

O objeto de estudo surgiu pelo interesse em querer entender mais como a psicomotricidade auxilia no desenvolvimento das crianças no dia a dia escolar, informar aos meus colegas de profissão sobre a importância dessa ciência e ajudar aos alunos no seu processo de desenvolvimento escolar. Esta obra foi produzida através de pesquisa bibliográfica, web gráfica e também da observação do objeto de estudo (o aluno), sendo realizada durante cinco (5) meses, tempo em que pude aprimorar meus conhecimentos na área através da leitura de autores consagrados e experiências vividas nas escolas em que trabalho.

Palavras-chave: Aprendizagens; Desenvolvimento; Movimento Infantil.

INTRODUÇÃO

O comportamento humano pode ser classificado em três domínios que é o Motor, onde se agrupam os vários componentes da aptidão física, tanto as relacionadas à saúde, força, resistência muscular, resistência aeróbica, flexibilidade e composição corporal, Afetivo, onde, envolve o comportamento, sócio-emocional e pode ser trabalhada a partir da autoestima, motivação, interesse, respeito ao próximo, responsabilidade dentre outras, o Cognitivo onde envolve comportamentos tipicamente intelectuais através da descoberta ou reconhecimento da informação, retenção ou armazenamento da informação a partir de certos dados e tomada de decisões. As habilidades motoras são aguçadas na escola nas turmas da Educação Infantil pela recreação, onde os profissionais de Educação têm como principal objetivo a familiarização do aluno com os outros, com o meio em que eles trabalham que é noção de espaço, atividades onde elas manuseiam

objetos que favorecem a coordenação olho mão, devem tirar vantagem da grande imaginação da criança, pelo uso de atividades com teatros e fantasia, deve-se favorecer o desenvolvimento das várias habilidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras fundamentais, das mais simples as mais complexas, à medida que a criança se torne pronta.

Toda essa série de atividade que o profissional de Educação pode desenvolver o método mais eficaz para aperfeiçoar suas habilidades motoras nesse período de suas vidas, lembrando que o programa motor desenvolvimentista deve ser normativo e baseado no nível de desenvolvimento de cada indivíduo, ou seja, nem todas as crianças têm o mesmo desempenho na hora de desenvolver essas atividades, pois isso é importante levar em conta o padrão de vida que a criança vive, como as questões sociais e familiares, nem toda criança tem um espaço amplo e de boa qualidade para estar desenvolvendo suas habilidades motoras,

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Sumaré; Pós Graduação Lato Sensu em Arte e Musicalidade pela Faculdade de Conchas, FACION. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

como nem todas tem uma família que estimula essas atividades, pois não é só na escola que ela aprende e sim deve ser estimulado desde o nascimento da criança.

O desenvolvimento motor na infância começa a partir do “brincar”, pois quando não estão dormindo, comendo ou obedecendo à vontade dos adultos elas estão brincando. As brincadeiras são o modo básico pela qual elas tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras.

PSICOMOTRICIDADE E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O estudo do movimento procura mostrar que em casos de dificuldades de aprendizagem de crianças em idades escolar muitas vezes não se trata de um motivo específico, mas de vários fatores que interferem de forma global no desenvolvimento da criança. Fatores esses que podem ser biológicos, psicológicos e sociais e com grande frequência são interpretados de maneira equivocadas, aumentando ainda mais o sofrimento da criança, do educador e dos pais.

O objetivo da pesquisa é contribuir para o esclarecimento das causas da dificuldade de aprendizagem, mostrar que a psicomotricidade é um dos recursos para o ajustamento dos que têm dificuldades de aprendizagem, a importância do professor, da escola e da família nesse processo e como a contribuição de profissionais com especialidade em psicomotricidade e psicopedagogia é fundamental na busca de soluções para a identificação das causas e superação das dificuldades da criança. Complementamos aqui as dificuldades encontradas por alunos que estão em cursos técnicos e que apresentaram dificuldades relacionadas ao tema enquadrando-se no mesmo contexto.

O professor como facilitador da aprendizagem desenvolverá seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto estabelecendo com seus alunos uma relação de ajuda principalmente com aqueles que têm mais dificuldades.

Sobre o trabalho do psicomotor, Alves

(org, 2009, p. 20) comenta que:

A Psicomotricidade tem o objetivo de trabalhar o indivíduo com toda sua história de vida: social, política e econômica. Essa história se retrata no seu corpo. Trabalha, também, o afeto e o desafeto do corpo, desenvolve o seu aspecto comunicativo, dando-lhe a possibilidade de dominá-lo, economizar sua energia, de pensar seus gestos, a fim de trabalhar a estética de aperfeiçoar o seu equilíbrio. Psicomotricidade é o corpo em movimento, considerando o serem sua totalidade. Engloba várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e de saúde, por ter o homem como objeto de estudo.

Podemos notar que no processo de ensino-aprendizagem o trabalho da Psicomotricidade está ligado ao aspecto afetivo, o simbólico e o cognitivo. O desenvolvimento psicomotor da criança é uma preparação importante para o início da aprendizagem de atividades intelectuais (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Assim, a psicomotricidade colabora com a interação da criança de maneira individual e em grupo no meio social. Trata as crianças com aprendizagem lenta de maneira específica, auxiliando de acordo com seus potenciais sem discriminação e valorizando assim o educando.

A pesquisa bibliográfica foi feita por meio de estudo de livros, pesquisas científicas, monografias, teses e publicações divulgadas pela internet (LAKATOS e MARCONI, 1987, p. 66). As citações utilizadas visam firmar que a pesquisa tem por base os estudos de vários estudiosos na abordagem temática, nas técnicas e nas sugestões de como melhorar o atendimento as crianças em estágio inicial de aprendizado com dificuldades no aprendizado e também aos jovens que por algum motivo não apresentaram desenvolvimento ideal e dessa forma contribuindo para a qualidade do ensino em nosso País e incentivar a continuidade na formação do professor de educação infantil, fundamental e técnico.

MOVIMENTO E APRENDIZAGEM

Alves (2009) orienta que o movimento e sua aprendizagem abrem um espaço para desenvolver habilidades motoras que as quais

levam a criança a conhecer seu próprio corpo e a se movimentar expressivamente. A mesma autora mostra que atividades corporais extras, para além da sala de aula favorece a motricidade fina que auxilia os alunos de ritmo normal. Isso possibilita que os de aprendizagem lenta consigam vencer os desafios da leitura e da escrita (Alves, 2008, p.132).

Destacando as brincadeiras e os jogos como importantes no mundo da fantasia da criança, Cabral (2001, p. 42) comenta que

[...] jogos representativos, de faz-de-conta e dramatização, em que se busca o prazer, o domínio da angústia e até mesmo a solução de conflitos, por sua possibilidade de "equilibrar" as fantasias ou fantasmas, ou seja, o mundo interno, com a realidade externa (Cabral, 2001, p. 42).

É sabido que as crianças por natureza são muito curiosas. No universo das crianças o movimento e as muitas ações incertas e aleatórias são em função dessa curiosidade com o mundo e sua busca na construção de sua personalidade, porém LE BOULCH nos chama a atenção que

[...] a maioria dos pais e educadores não tem compreendido que se pode tolher a criança e travar seu desenvolvimento e seus progressos escolares se abandona este aspecto essencial do desenvolvimento (Le Boulch 1982, p.129).

Diante desta visão, vemos que cabe à escola a responsabilidade de contribuir efetivamente para o desenvolvimento da espontaneidade de cada criança por saber respeitar e trabalhar o seu movimento de maneira construtiva respeitando sua individualidade e sua realidade social.

A IMAGEM DO CORPO

Podemos afirmar que a imagem do corpo é própria de cada um: e está ligada ao sujeito e a sua história (DoltoapudLevin, 2003, p. 72). "O centro do sentimento de maior ou menor disponibilidade que possui o corpo, a estrutura, passa por uma sucessão de estados de equilíbrio e sem um conceito único a ser utilizado" (LE BOULCH, 1988, p. 15).

O psicanalista francês Ledoux define

[...] a imagem inconsciente do corpo não é o corpo fantasiado, mas um lugar inconsciente de emissão e recepção das emoções, inicialmente focalizado nas zonas erógenas de prazer. Ela se tece em torno do prazer e do desprazer de algumas zonas erógenas. [...] trata-se de uma memória inconsciente da vivência relacional, de uma encarnação do Eu em crescimento. [...] a imagem do corpo, individual, está ligada à história pessoal, a uma relação libidinal marcada por sensações erógenas eletivas. Com vestígio estrutural da história emocional, e não como prolongamento psíquico do esquema corporal, ela se molda como elaboração das emoções precoces com os pais tutelares (Ledoux, 1991, p. 84-85).

De acordo com as pesquisas de Wallon, a consciência é construída na relação com o outro e o mundo. A criança precisa de um referencial que geralmente são pessoas próximas como a mãe ou pessoa que cuida dela. Por meio desta relação são inscritas na criança as primeiras impressões que a tornarão ela mesma. Assim, é importante o toque, o afeto na relação estabelecida com a criança porque as marcas deixadas por essa primeira experiência acompanharão e influenciarão o seu desenvolvimento. Passado esse primeiro momento da pessoa que cuida da criança que geralmente está na família, isso passará para a escola e serão os educadores que irão marcá-las nas relações estabelecidas por elas.

Ledoux (1991) mostra que

[...] a comunicação sensorial (emocional) e a fala do outro aparecem como dois substratos dessa imagem do corpo. A simples experiência sensorial (corpo a corpo), sem um mediador humano, só instrui o esquema corporal e não estrutura a imagem do corpo [...] viver num esquema corporal, sem imagem do corpo, equivale ao 'viver mudo', solitário (Ledoux, 1991, p.89).

Para este psicanalista a imagem e esquema corporal – constituem-se nas relações humanas. O contado físico acompanhado com carinho e afeto é uma forma de comunicação e linguagem e dá sentido a experiência corporal, a imagem do corpo é o resultado das relações de prazer e desprazer estabelecidas entre Eu-Outro.

Vayer (1984) cita:

É evidente que os relacionamentos com o outro são estreitamente ligados à atividade motora e sensorio motora da criança. Como esta atividade permite-lhe reconhecer o mundo das coisas, permite-lhe, da mesma forma, reconhecer o mundo dos outros, diferenciar-se dele, e progressivamente adaptar-se e integrar-se a ele. (Vayer, 1984, p. 22)

Segundo os estudos de Lacan (1998, p. 97) no estágio do espelho, a criança por reconhecer-se no espelho passa a se desvincular da imagem da mãe e construir sua identidade seu EU.

A imagem visual de seu corpo torna-se à então a principal referência a partir da qual irão situar-se os detalhes fornecidos pelas sensações táteis e cinestésicas. A estruturação do esquema corporal corresponde precisamente à estreita relação dos dados sensoriais, resultando na fusão da imagem visual e da imagem cinestésica do corpo. (Rosamilha, 1996, p. 147)

Podemos assim concordar com Schilder (1994, p. 101) "o modelo postural do corpo precisa ser construído, e é uma criação e uma construção, e não um dom. É a produção de uma forma, adquirida através de suas experiências".

A criança deve ter a possibilidade de experimentar o seu corpo para que conheça seus limites, para que perceba esse corpo como ocupante de um espaço único. A noção de corpo traz a consciência do ser como vivente e pertencente a um meio particular. A criança com uma boa noção de corpo executa suas ações apoiando-se nos segmentos corporais, atribuindo a cada um deles a sua porcentagem de responsabilidade por um movimento bem executado. A criança precisa viver os conceitos de limite, espaço, capacidade e desejo, em seu corpo, para depois ser capaz de transferir esses conceitos para fora dele (Gonçalves, 2010, p. 108).

Visto que a imagem corporal é uma construção, a partir do momento que a criança sai de seu lar e passa a frequentar uma instituição de ensino cabe ao professor e todos os envolvidos direta ou indiretamente na educação empenhar-se no desenvolvimento físico, mental, afetivo-emocional e sociocultural, respeitando sua realidade cultural. Podemos então pensar que vários alunos apresentam

dificuldade de desempenho por trazer em seu desenvolvimento certas lacunas, que na fase adulta geram neles um bloqueio em suas ações impedindo-os de se capacitarem plenamente.

DIFICULDADES ESCOLARES

Para Vygotsky (1988, p. 120)

O desenvolvimento das crianças é, inicialmente, determinado por processos biológicos e guiado, subsequentemente, por interações sociais com adultos, que inicia e mediam, pelas interações sociais, o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Quando as crianças vão crescendo internalizam as operações e as direções verbais fornecidas pelos adultos, utilizando-as para dirigir seus próprios pensamentos (Vygotsky, 1988, p.120).

Quando a criança chega ao ambiente escolar traz consigo uma convivência social adquirida principalmente no contato com seus familiares e parentes próximos e se confronta com outra totalmente estranha, agora ela terá que desenvolver novos hábitos e atitudes para assimilar essa nova realidade em que está sendo inserida e terá que conviver. Nessa nova realidade seu desempenho será o alvo de muita atenção.

Lagrange, (1997), comenta

Pela sistematização do estudo do movimento procura-se a compreensão do homem e a vinculação entre a ciência (seu corpo teórico e coerência e a prática profissional) e a técnica (sua operacionalidade e eficiência). Despontam da necessidade de conhecer o ser humano através da sua motricidade a partir dos vínculos de dependência da cultura política, estabelecendo cientificamente relações de significação e organização entre o real e o possível (Lagrange, 1977, p. 197).

A exigência exagerada por bom desempenho e comparações com outras crianças promove ambiente competitivo. Este ambiente trará consequência afetiva e moral porque alguns alcançarão o êxito e outros o fracasso (FERREIRA NETO, 2001). A família aumentará a dificuldade por cobrar um desempenho ao nível das outras crianças (LE BOULCH, 1987).

Para Vygotsky (1994)

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas

atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (Vygotsky, 1994, p. 40).

O comportamento social é uma herança e deve ser levada em consideração quando aparecem dificuldades de aprendizagem. Segundo Smith e Strinch (2001, p.15), as dificuldades de aprendizagem "refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico". O professor como mediador do conhecimento deve levar em consideração as várias causas da dificuldade da criança e procurar da melhor maneira possível prestar ajuda de maneira específica. Deverá estar atento para diagnosticar com exatidão o que bloqueia o desenvolvimento e agir de forma correta.

Durante o período escolar, seria possível, apoiando-se nas atividades de expressão espontânea realizada em grupo, despistar entraves com a inibição, a insegurança, as dificuldades de comunicação, os atrasos de linguagem. A exploração das situações lúdicas e do trabalho voltado para a imagem do corpo num clima de segurança criado pela educadora deveria permitir às crianças, vítimas de carências afetivas ou, ao contrário, superprotegidas, a recuperação de uma parte de seu atraso no plano funcional, e, abordar o curso preparatório em melhores condições. (Le Boulch, 1988, p. 29)

PSICOMOTRICIDADE E ATENÇÃO

Segundo o RCNI "as crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo" (Brasil, 1998, p. 15).

O movimento humano é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço:

constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. Para que possam agir com cada vez mais intencionalidade (RCNI, 1998, p. 18).

Ferreira (1999) diz que

Afetividade (de afeto + idade) Qualidade psíquica conjunto de fenômenos psíquicos. Que se manifesta sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhadas sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria, ou tristeza. Esta influência o modo como cada ser humano (Ferreira, 1999, p. 62).

A falta de atenção, hiperatividade e distúrbios de personalidade muitas vezes podem ser de origem afetiva ou maneira inadequada no modo de apresentar o conteúdo escolar (FONSECA, 1995). O professor a luz disso deve construir e proporcionar um ambiente de afetividade para que este traga satisfação e alegria para aluno e professor.

Algum movimento dentro da sala de aula por parte dos alunos muitas vezes pode ser confundido como falta de atenção ou indisciplina, mas podem ser sinais de que o processo educacional está desarticulado exigindo assim por parte do professor um ajuste para que as crianças possam ser motivadas a construção do conhecimento (ALMEIDA, 1999, p. 91).

A teoria de Henri Wallon (1971, p. 14) mostra que a afetividade é parte da construção da pessoa, é por meio dela que será edificada a base da construção do conhecimento. Segundo o autor a afetividade e conhecimento direcionará a construção do movimento, quando esses fatores sofrem algum tipo de carência provoca uma reação que muitas vezes é identificada como mau comportamento (Wallon, 1975, p. 75). O professor deve estar muito atento para perceber essa situação conhecendo melhor seus alunos e a personalidade de cada um deles, se apresenta algum tipo de problemas que gerem essa situação.

As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço têm uma ação determinante sobre sua evolução mental. Não que elas criem completamente suas atitudes e maneiras de sentir, mas, justamente ao contrário, porque se dirigem, na medida em que despertam, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas conserva em potência e por seu intermédio a reações de ordem íntima e fundamental. Desta maneira o social amalgama-se com o orgânico. (Wallon, 1995, p.136).

Essa interpretação errada de mau comportamento traz consequências para o aprendizado é nesses casos que o trabalho psicomotor junto com atividades escolares ajudará a criança a controlar sua instabilidade, desequilíbrio e suas reações impulsivas. A família precisa estar consciente da realidade da criança e motivada a prestar ajuda junto com a escola, consciente que sem apoio a criança não conseguirá superar as dificuldades nos anos escolares que virão. A criança precisa aprender a inibir e controlar seus impulsos motores ou verbais. Seu ingresso na escolaridade poderá aumentar sua sobrecarga tensiva e agravar sua instabilidade. Isso deve ser trabalhado ainda nos primeiros passos escolares a fim de que quando chegar a idade de qualificação profissional tenha completo controle, pois nessa situação não cabe mais algumas atitudes devido o grau de seriedade escolar que esse aluno alcançou.

O PROFESSOR E A PSICOMOTRICIDADE

Educação é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social” (on-line), assim cabe ao professor por meios de estímulos desenvolverem o psicomotor tanto de crianças normais como de crianças portadoras de necessidades especiais. Mostrando como isto pode ser feito Coste (2000) comenta que

O professor pode contribuir muito, em todos os níveis, na estimulação do desenvolvimento cognitivo, de aptidões e habilidade, na formação de atitudes através de uma relação afetiva saudável e estável (que crie

uma atmosfera de segurança e bem-estar para a criança) e, sobretudo, respeitando e aceitando a crianças como ela é (Coste, 2000, p. 351).

A reeducação psicomotora destina-se a crianças que apresentam dificuldade em seu funcionamento motor e a reeducação tem por finalidade ensinar a criança a reaprender como se executa determinadas funções. A reeducação psicomotora é de ajuda nos casos de comportamentos inadequados, afetivos ou de personalidade (Negrine, 2002). O professor por meio de observação pode buscar orientação específica do profissional habilitado para intervir de forma adequada no momento oportuno, com técnicas apropriadas. Na área da educação, a psicomotricidade abrange um campo preventivo é o que Fonseca (2004) observa

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retrato motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar (Fonseca, 2004, p. 10).

Na época da alfabetização a coordenação motora é essencial para que a criança possa usar a mão para escrever e os olhos para ler. Embora se use as mãos para escrever todo o corpo deve estar articulado para essa função. O corpo é formado por várias partes que precisam estar em sintonia para o bom funcionamento. Le Boulch mostra que

O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar. (LE BOUCH, 1984, p. 24)

A educação psicomotora na idade escolar é uma preparação para ações educativas que serão desenvolvidas por meio de ajustes necessários para executar as novas funções que lhes serão impostas, ou seja, o desenvolvimento global da criança (Le Boulch, 1984, p. 24).

De acordo com o autor podemos perceber que alunos em situações mais

avançadas em sua vida escolar, podem perfeitamente serem paralelamente trabalhados por profissionais especializados a fim de desenvolverem melhor suas habilidades motoras e intelectuais tendo condições de evoluírem na sua vida escolar e atingir seus objetivos.

A FORMAÇÃO E O TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO

O documento Parâmetros Curriculares Nacionais afirma que

[...] além de uma formação consistente é preciso um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação. O conteúdo e a metodologia para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino (Brasil, 1998, p. 23).

Tendo em vista a qualificação do profissional de educação e melhor qualidade de ensino como consequência priorizando o atendimento à criança com dificuldades de aprendizagem surgiu a Psicopedagogia (Sisto, 1996, p. 127). A formação segundo a orientação da Sociedade Brasileira de Psicopedagogia no Capítulo II Artigo 5º diz

A formação do psicopedagogo se dá em curso de graduação e/ou em curso de pós-graduação-especialização "lato sensu" em Psicopedagogia, ministrados em estabelecimentos de ensino devidamente reconhecidos e autorizados por órgão competentes, de acordo com a legislação em vigor (Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2011/2013).

O psicopedagogo pode atuar na área de Educação e Saúde (ABPP- 2011/2013). Se tratando da educação que é o tema principal desta pesquisa, o atendimento do psicopedagogo tem por objetivo o processo relacionado às causas de dificuldades de aprendizagem de crianças em idade escolar.

[...] a Psicopedagogia constitui-se em um campo de conhecimento que se ocupa das questões de aprendizagem e, por conseguinte, da não aprendizagem. Sendo um campo conceitual interdisciplinar, a Psicopedagogia utiliza-se da articulação de vários campos do conhecimento como a Pedagogia, a Psicologia, a Neurologia, a Linguística, a Psicomotricidade, entre outros (Escott, 2004, p. 23).

Na instituição escolar a psicopedagogia tem como um de seus objetivos "compreender os problemas de aprendizagem, refletindo sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, implícitas nas situações de aprendizagem" (Fagali, 2008, p. 9). Como parte relacionada à aprendizagem o psicopedagogo assessora os professores, orientando e auxiliando as relações entre professor/aluno e toda a equipe de trabalho, considerando o contexto institucional (Cavicchia, 1996, p. 204).

A Psicopedagogia implica também, uma metodologia específica de trabalho. Essa metodologia precisa levar em conta, necessariamente o contexto em que se encontra a ação pedagógica: família, escola, comunidade. No caso da instituição de educação infantil, é preciso levar em conta não apenas as características dos educadores e da própria instituição (Sisto, 1996, p. 209).

Percebemos assim que em seu desempenho no campo educacional na instituição escolar o psicopedagogo precisa levar em conta todos os envolvidos na aprendizagem de maneira direta e indireta para melhorar e até mesmo solucionar os problemas e dificuldades de aprendizagem daqueles que muitas vezes são menosprezados, tratados como rebeldes ou até mesmo excluídos por não acompanhar a maioria no comportamento e no aprendizado.

No caso das escolas técnicas, poderia se pensar na inclusão do psicopedagogo dentro das unidades para trabalhar com esses alunos que com o decorrer dos anos escolares não desenvolverão adequadamente suas habilidades. Ou se tratando de um diferente sistema escolar, até pensarmos em capacitar os coordenadores de área (curso), através de uma pós-graduação para que atuem nessa função elaborando projetos que desenvolvam atividades extracurriculares com o intuito de sanar essas ausências.

O trabalho do psicopedagogo em instituições de ensino abrange um aspecto preventivo por considerar na formação do professor novas modalidades para tornar essa formação mais eficiente e uma "relação madura

e saudável com seus alunos, pais e autoridades escolares" (Bossa, 1994, p. 71).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho concluiu o movimento como algo voluntário, como atividade totalizadora, expressiva por meio da personalidade de cada criança com a qual trabalhamos e sua relação com as pessoas e o meio que a cerca. A Psicomotricidade permite a criança aceitar seus movimentos e seu ambiente. É um modo de permitir que o aluno progrida e supere suas dificuldades, auxiliando sua alfabetização e domínio de movimento.

A Psicomotricidade é um elemento fundamental para ser trabalhado desde os primeiros anos de vida da criança. Porém, o professor deve sempre lembrar que é necessário utilizar os elementos lúdicos em suas aulas, para que os pequeninos sintam prazer em participar das mesmas.

Respondendo ao objetivo inicial da pesquisa o estudo mostrou que para melhorar o aperfeiçoamento das habilidades motoras durante as aulas de Educação física, o ideal é aplicar atividades que estimulem essas habilidades como podemos citar, por exemplo, recreações direcionadas para o movimento, brinquedos cantados, de acordo com a faixa etária da criança. Também podemos analisar que o profissional de Educação Física, não pode assumir para si, toda a responsabilidade da evolução motora de uma criança, pois o tempo que ele tem de aula não é o suficiente para desenvolver completamente as habilidades de um aluno, por isso o papel do profissional de Educação Física é aperfeiçoar essas habilidades.

As perturbações motoras, que é o atraso do desenvolvimento motor e as perturbações do equilíbrio, que são as crianças que caem com facilidade, são pontos cruciais que os profissionais de Educação Física devem estar observando e fazendo a reeducação, que podem ser feitas através de jogos com bolas, jogos de destrezas e ensinando gestos que restabelecem o equilíbrio.

Na Educação Infantil, as atividades de Movimento não podem se resumir na visão de recreação, ela tem que ser vista de um modo amplo, pois é na educação infantil que as crianças necessitam atividades que desenvolvam sua imagem corporal.

A psicomotricidade contribui para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como principal objetivo, incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança.

O estudo sugere que as aulas de Educação Física na Educação Infantil são de suma importância, pois são através dessas aulas que os profissionais de Educação Física aperfeiçoam, reeducam e ensinam as habilidades motoras visadas, utilizando brinquedos cantados, atividades lúdico-recreativas.

Vimos com isso que precisamos criar alternativas para que os alunos dos cursos técnicos que por algum motivo tiveram interrompido esse desenvolvimento durante o período de sua infância, sejam trabalhados paralelamente essa questão.

Cabe de alguma forma a coordenação procurar soluções se não para sanar o problema, pelo menos amenizá-los a níveis mais baixos e dessa forma estimular os alunos para que esses não desistam no meio do caminho e percam a chance de se tornarem profissionais competentes no futuro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- ALVES, Fátima (org.). **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Walk, 2009.
- _____. **Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: War, 2008.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Código de Ética e o Projeto de Lei de Regulamentação da Profissão de Psicopedagogo**. Disponível em: <www.abpp.com.br>. Acesso em: 13/10/2023.
- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições à educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVICCHIA, D de C. et al. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis: Vozes, 1996.

COSTE, J. C. **A psicometricidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONSECA, Victor da. **Psicometricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LACAN, J. **O estádio do espelho como formador da função do eu, tal como nos é revelada na experiência psicanalítica**. In V. Ribeiro (Trad.), Escritos (pp. 96-103). Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

LAGRANGE, G. **Manual de psicometricidade**. Lisboa: (s. e.), 1997.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1987.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: psiconética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

_____. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

_____. **A educação pelo movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

_____. **O desenvolvimento psicomotor: síntese dos enfoques e dos métodos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LEDOUX, Michel. **Introdução à obra de Françoise Dolto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre, RS: Propil, 2002.

ROSAMILHA, Nelson. **Psicopedagogia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1996.

SCHILDER, Paul. **A imagem do Corpo – As energias construídas da psique**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VAYER, Pierre. **A criança diante do mundo na idade da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. **O diálogo corporal**. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____; LEONTIEV; LÚRIA. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Scipione, 1988.

WALLON, Henry. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

_____. **Psicologia da Educação e da Infância**. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1975.

_____. **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira
Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

